



**SÔNIA SOBREIRA**  
**Rio de Janeiro/RJ**

**Uma Lágrima de Amor**

Sonho com uma lágrima de amor,  
aquela que renova uma esperança,  
que traga para mim, nova aliança  
e me faça esquecer tamanha dor...

Sonho com uma lágrima de amor  
que me inspire novo alento e confiança,  
aquela que me encha de bonança  
e expresse um sonho bom! Seja o que for.

Uma lágrima de amor que inspire versos,  
rimas perfeitas, vendavais dispersos,  
que ressuscite os sonhos que mataste.

Que leve os crepúsculos tristonhos,  
saudade das saudades dos meus sonhos  
e a névoa das lembranças que deixaste.

---

**ANA PAULA COSTA BRASIL**  
**Santana de Parnaíba/SP**

**Você!**

Corri... como corri  
Para pular em seu colo  
Fundir nossos corpos  
Morder seus lábios  
Acariciar seu corpo... sentir sua pele  
Provar de seu gosto... descobrir minha alma  
Mesclar nossos braços... misturas os cabelos

Entrelaçar nossas pernas  
Mas... Corri... como corri  
Quando vi que você não era você  
Que eu nem mesmo conhecia você  
Eu fantasiava... construía um você  
Como corri por não saber quem é esse outro você  
Que não é o meu você  
Você... meu você  
Fez-me viver... fez-me voltar a sonhar  
Fez-me querer... fez-me fazer  
Você... o outro você  
Fez-me chorar... fez-me sofrer  
Fez-me esquecer  
O quanto amei  
Oh! Meu você  
O você que construí para amar  
O meu você

---

**LÓLA PRATA**  
**Bragança Paulista/SP**

**Cessar Fogo**

É minha livre e espontânea vontade  
acionar o computador amigo  
e no silêncio da criatividade,  
eu digito a senha e, feliz, prossigo.

Com leveza, dou a palavra ao Sonho  
que reage ante a Razão encenqueira;  
a briga antiga me torna tristonho,  
ferido pela praxe rotineira.

O Sonho quer contar coisas de flores  
sem reter sucata de desamores...  
A Razão insiste em falar da vida,

dessa que, muitas vezes, é bandida.  
E o Texto se zanga, se insurge e grita...  
quer liberdade na palavra escrita!

---

**APARECIDO DONIZETTI HERNANDEZ**  
**Itapevi/SP**

**Amor Oculto**

Quanto te esperei... quanto te esperei!...  
Não viestes..., onde estavas?  
Não respondas, eu sei...  
Estavas junto aos anjos.

Te esperei... e quanto te esperei!...  
Não perguntarei onde estavas,  
Pois sei, estavas junto aos anjos  
Esperando a hora de vires,  
Mas será que é essa a hora?!  
Quanto te esperei!... esperei...

Somente agora os anjos a deixas vir,  
Deixarás os céus com anjos tristonhos  
E me fará feliz!

---

**CIDA MICOSSI**  
**Santos/SP**

**Marília**

Quisera ser, Dirceu, tua Marília,  
a musa que inspira os versos teus,  
saber que me dedicas tanto amor  
que possa se juntar aos sonhos meus.

Tu e eu enlaçados, na campina  
envolvidos, entregues ao afã.  
Bucólica paisagem descortina  
miragens, ao som das notas de Pã,

borboletas, pássaros e flores,  
aromas, doces toques e sabores.  
Cativa de teus braços tu me fazes!

Embevecido, Dirceu, te inclinas  
e de meu corpo agora entorpecido  
sorves todas as gotas cristalinas.

---

**DOROTHY JANSSON MORETTI**  
**Sorocaba/SP**

**Causa Mortis**

Todo mundo que chegava  
ao velório do Candinho,  
penalizado, falava:  
- Morreu como um passarinho.

Um bebum que ali se achava,  
curioso, entre o burburinho,  
a cada passo escutava:  
- Morreu como um passarinho.

Chega alguém que, comovido,  
pergunta-lhe ao pé do ouvido:  
- De que a morte foi causada?

E o bebum, em tom de prece:  
- Também não sei, mas parece  
que foi de uma estilingada.

---

**HENRIQUE DO CERRO AZUL**  
**Fortaleza/CE**

**Contraste**

Longe de ti, eu te imagino perto:  
Vejo esse teu sorriso a todo instante;  
Qual se te visse, o coração amante  
É um doce ninho ao teu amor aberto.

Perto de ti, te julgo tão distante...  
Nem mesmo vejo o teu sorriso incerto;  
Com saudade de ti o peito aperto  
Relembrando o fulgor do teu semblante.

Também tu és como eu:- os teus sentidos  
Se enganam, como os meus, pelos caminhos...  
E assim passamos desapercibidos

Do erro de nossos múltiplos carinhos:  
- Quanto mais longe tanto mais unidos,  
- Quanto mais juntos tanto mais sozinhos !

---

**RAFAEL DOS SANTOS BARROS**  
**Pernambuco**

**As Mãos de Vitalino\***

Vitalino com mãos sujas e santas  
modelava em barro os nordestinos  
e transportava a dor e os desatinos  
para os bonecos tantas vezes, tantas.

Bonecos mudos, quantas vezes quantas,  
Minha alma cega por meus olhos viu?  
A tua dor meu coração sentiu  
no canto triste que ainda hoje cantas.

Soprou a vida num boneco mudo  
que sem falar, assim, dizia tudo  
dos nordestinos, dos desatinos seus,

advertência dos que nascem pobres  
pelas mãos rudes que ficaram nobres,  
abençoadas pelas mãos de Deus.